

*Membros da delegação do Azerbaijão na  
Conferência de Paz de Paris*

**Firdovsiyya AHMADOVA**  
*PhD em História*

# OS MINISTROS DE RELAÇÕES EXTERIORES DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DO AZERBAIJÃO

**M**ammadhasan Jafargulu oghlu H. Hajinski (1875-1931) serviu como o Primeiro Ministro de Relações Exteriores da República Democrática do Azerbaijão (RDA).

O Sr. H. Hajinski iniciou suas atividades diplomáticas antes mesmo de ser nomeado como Ministro de Relações Exteriores. Durante as conversas realizadas com representantes do Estado Otomano em Batum, o Sr. Hajinski teve um apoio conjunto de Mahammad Amin Rasulzade para garantir um resultado que atendesse aos interesses do povo do Azerbaijão. O lado muçulmano do Seim em Tiflis estava tomando decisões de acordo com as sugestões feitas com o resultado das discussões realizadas em Batum. Desde que o Império Otomano deu a palavra final sobre os assuntos militares na região, esse estado desempenhou um papel fundamental na determinação do destino das nações do Cáucaso. Por essa mesma razão, representar o Azerbaijão nas negociações com representantes otomanos foi uma grande responsabilidade e atribuir essa missão a M. A. Rasulzade e M. H. Hajinski não foi uma mera coincidência. Assim, M. Rasulzade presidiu a parte muçulmana do Seim da Transcaucásia, enquanto M. H. Hajinski atuou como vice-presidente. A República do Azerbaijão foi proclamada em Tiflis, enquanto os dois continuavam mantendo conversas em Batum. M.A. Rasulzade e M.H. Hajinski foram os representantes sediados em Batum, e eram encarregados de enviar cartas de consultas sobre esses avanços. Levando em consideração sua missão e seu status no lado muçulmano, M.A. Rasulzade foi nomeado Presidente do Conselho Nacional do Azerbaijão, estabelecido em 27 de maio de 1918, enquanto M.H. Hajinski foi nomeado Ministro de Relações Exteriores no primeiro governo da República do Azerbaijão, declarado pelo Conselho, na ausência de Rasulzade e Hajinski.

Fatali Khan Khoyski, chefe de governo, teve sua primeira missão no Ministério das Relações Exteriores em 29 de maio. Após a proclamação da República, F. Khoyski escreveu em uma carta enviada à M.H. Hajinski de Tiflis da qual dizia que ele estava enviando o texto da carta sobre a declaração da independência do Azerbaijão em russo e francês devido a vários obstáculos que impediam o seu envio.

Esperava-se que o telegrama sobre a independência do Azerbaijão fosse o primeiro documento a ser assinado por M.H. Hajinski como Ministro de Relações Exteriores e ele foi autorizado a fazer isso pelo Primeiro Ministro Fatali Khan Khoyski. Hajinski deveria enviar o telegrama de Batum para Istambul diretamente via rádio e depois

para outros destinatários. O estado, recém-criado, precisava escolher temporariamente uma capital, e ao mesmo tempo precisava de ajuda e apoio externos. Desse ponto de vista, o telegrama enviado ao Ministro das Relações Exteriores Otomano Ahmed Nesimi Bey poderia ser considerado como o primeiro documento assinado pelo Ministro de Relações Exteriores do Azerbaijão. Pedindo que as embaixadas turcas pudessem abrigar as representações do Azerbaijão nas capitais europeias, Hajinski escreveu em um telegrama enviado de Batum que as capacidades técnicas da recém-independente República do Azerbaijão para seguir sua política externa eram extremamente limitadas. O Ministro solicitou a representação do Azerbaijão em todas as capitais europeias onde as embaixadas da Turquia estavam localizadas, incluindo Moscou. Hajinski também pediu ao Ministério de Relações Exteriores Otomano para intermediar o reconhecimento da independência do Azerbaijão pela Rússia e pelos países europeus.

O primeiro acordo intergovernamental da República do Azerbaijão foi com a Turquia, que também foi assinado pelo Ministro das Relações Exteriores M. H. Hajinski. O tratado de amizade entre o Azerbaijão e o Império Otomano, assinado em Batum em 4 de junho de 1918, foi o resultado fundamental das negociações realizadas por M. H. Hajinski e M. Rasulzade. De acordo com a Cláusula 4 do tratado, Hajinski e Rasulzade solicitaram assistência militar do estado otomano para o povo do Azerbaijão, que enfrentou um massacre cometido pelos Dashnaks armênios. Em 4 de junho, vários documentos internacionais também foram assinados. Isso incluiu um acordo entre os governo otomano, azerbaijanes e georgiano sobre a operação do oleoduto Baku-Batum e um acordo entre o estado Otomano, Azerbaijão, Geórgia e Armênia para dividir as linhas ferroviárias do sul do Cáucaso.

O Ministro de Relações Exteriores Hajinski enfrentou desafios decisivos em relação ao futuro do destino do estado do Azerbaijão. Esses desafios incluíam em declarar a cidade libertada Baku como a capital, esforços voltados para o reconhecimento internacional da República do Azerbaijão, resolver questões territoriais com os vizinhos mais próximos do país, garantir ajuda externa para atender às necessidades essenciais do recém-criado Estado, etc... Para definir com precisão as fronteiras das repúblicas do sul do Cáucaso, Hajinski sugeriu o estabelecimento de comissões conjuntas para os governos da Geórgia e da Armênia. No entanto, antes de mais nada, era essencial concentrar-se na libertação de Baku, que exigia não apenas combater os rivais internos,

### *Mammad Hasan Hajinski*

mas também cessar lutas internacionais. A «questão de Baku» foi de importância internacional. A recém-independente República do Azerbaijão teve que se envolver em uma forte rivalidade por essa causa contra a Rússia soviética, a Grã-Bretanha e a Alemanha. Embora o poder militar tenha sido um fator decisivo, os esforços diplomáticos imediatos também foram fundamentais.

Certamente, não poupar esforços para resolver a «questão de Baku» antes de eliminar outras ameaças iminentes seria inapropriado. Durante o primeiro mês do período pós-independência, M. H. Hajinski teve que enviar várias notas de protesto em nome do governo do Azerbaijão, em razão das reivindicações territoriais apresentadas pelos vizinhos próximos da República Democrática do Azerbaijão. A questão de delinear as fronteiras do estado entre as repúblicas do sul do Cáucaso não havia sido resolvida de maneira abrangente até a queda desses estados. No entanto, o Ministério das Relações Exteriores adotou uma posição clara desde o início no que diz respeito à afiliação e destino futuro dos territórios do Azerbaijão. O Sr. H. Hajinski, que assinou as credenciais concedidas à delegação do Azerbaijão pelo governo, juntamente com F. Khoyski para participar da conferência em Istambul, procurou normalizar a situação de desafios que o Azerbaijão enfrentava, buscando cooperação militar, financeira e econômica com outros países. Em nome do Azerbaijão, MH Hajinski co-assinou o acordo com a administração militar, ferroviária, e portuária otomana, juntamente com o ministro de Estradas K. Malikaslanov, em 14 de julho de 1918. Hajinski manteve regularmente uma comunicação formal com o chefe da delegação do Azerbaijão em Istambul M.A. Rasulzade. Rasulzade informou consistentemente Hajinski das reuniões e negociações que estava realizando em Istambul. Hajinski, por sua vez, informou Rasulzade da situação no Cáucaso e no Azerbaijão e consultou-o sobre questões pertinentes, e também tentou fornecer à delegação do Azerbaijão documentos importantes e outros conteúdos.

O órgão de investigação, estabelecido por iniciativa do Ministro de Relações Exteriores, foi de grande importância não apenas pelo período de sua existência, mas também pelo período que se seguiu um século depois. Em 15 de julho de 1918, ele declarou em um apelo ao Primeiro Ministro F. Khoyski que era necessário estabelecer uma comissão de investigação de emergência para investigar os assassinatos de massa perpetrados pelos armênios contra os civis turco-muçulmanos.



Enquanto as batalhas ocorriam em Baku, Hajinski visitava frequentemente a área da linha de frente. Após a libertação de Baku, Hajinski continuou a servir como Ministro de Relações Exteriores no governo que foi transferido para a cidade de Ganja até 6 de outubro de 1918. Até essa data, Hajinski também ocupou temporariamente o cargo de Ministro do Controle do Estado. Posteriormente, Hajinski atuou como Ministro das Finanças da República Democrática do Azerbaijão até a abertura das sessões parlamentares, ou seja, até a renúncia do segundo gabinete. Assumir o controle do bem-estar financeiro da república por mais de dois meses foi uma tarefa assustadora. Nesse período houve mudanças significativas na região e em todo o mundo. Os militares britânicos, que eram os vencedores da Primeira Guerra Mundial, supervisionavam o sul do Cáucaso. Portanto, foi bastante desafiador realizar a administração do estado sob o comando das tropas britânicas que entraram em Baku. Durante esse período, a República do Azerbaijão não apenas adotou uma política que visava à coexistência pacífica com seus vizinhos, mas também lhes forneceu apoio político e moral, além de assistência financeira. Em relação ao acordo feito com a República Montanhosa do

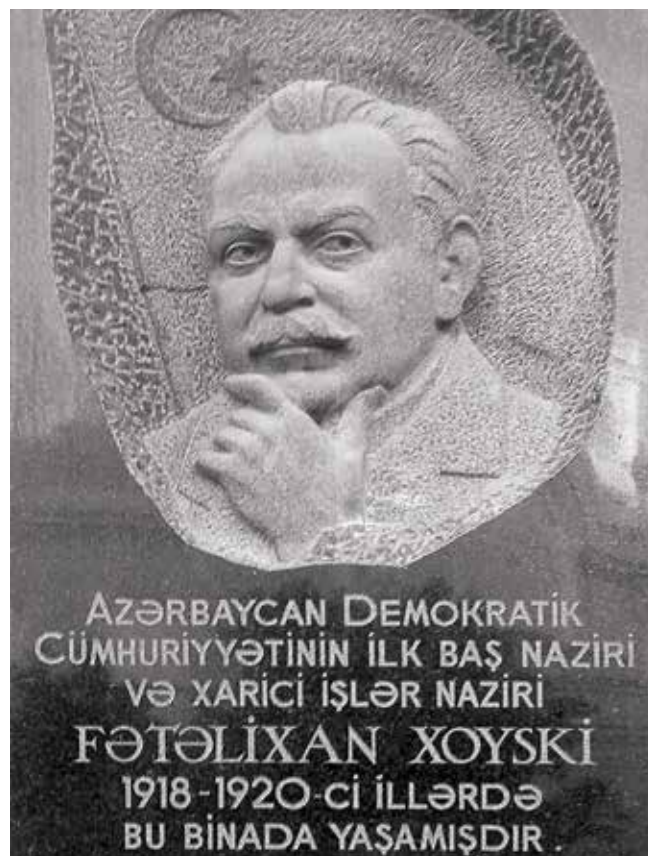




Cáucaso do Norte (República da Montanha) em 28 de novembro de 1918, o Azerbaijão alocou títulos sem juros no valor de 10 milhões de rublos ao seu vizinho do norte. O documento foi assinado por M. H. Hajinski e B. Javanshir em nome do Azerbaijão.

Embora Hajinski não tenha atuado como Ministro de Relações Exteriores nas administrações subsequentes, ele trabalhou essencialmente nessa área. Um dos principais desafios que a República enfrentava era conseguir seu reconhecimento internacional. A delegação que se dirigiu à Conferência de Paz de Paris com esse objetivo também incluiu Hajinski, funcionário do governo e membro do parlamento. Durante as negociações de paz em Paris, Hajinski e A. Topchubashov se reuniram com líderes, funcionários e diplomatas dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha, Itália, Turquia, Irã e outros países, informando eles sobre o desejo do povo do Azerbaijão para a sua independência, pois o país enfrentava uma situação econômica severa com suas ricas reservas de petróleo. Hajinski também co-assinou um acordo em Paris em 16 de setembro de 1919 - junto com A. Topchubashov - em nomear M. Robinov, cidadão dos EUA, como consultor financeiro da delegação do Azerbaijão. Enquanto estava em Paris, Hajinski também contribuiu para a elaboração de um acordo bilateral entre a República Democrática do Azerbaijão e a República da Montanha.

Após seu retorno ao Azerbaijão, Hajinski partiu para Tiflis em novembro de 1919 com o Primeiro Ministro Nasib Yusifbayli para estabelecer um diálogo com o governo armênio. Em 23 de novembro, ele participou da assinatura de um tratado de paz entre a República Democrática do Azerbaijão e a República da Armênia. Durante sua visita, Hajinski fez um relatório para o governo da Geórgia em Paris, na qualidade de presidente do departamento econômico Azerbaijão-Geórgia, informando seus interlocutores que acordos econômicos importantes e lucrativos haviam sido elaborados para o Azerbaijão e a Geórgia a serem firmados com grandes empresas britânicas e americanas. De acordo com a decisão adotada pelo Comitê de Defesa, em 9 de dezembro de 1919, Hajinski foi incluído na delegação governamental que participaria de uma conferência entre o Azerbaijão e a Armênia, juntamente com Fatali Khan Khoyski e Mammadrza Bay Vakilov. Discursando na conferência, Hajinski disse que os territórios disputados são o principal obstáculo para o estabelecimento de relações de amizade entre as repúblicas do Azerbaijão e da Armênia. Segundo ele, se as repúblicas do Cáucaso se unissem para formarem uma confederação



*Placa comemorativa na casa em Baku, onde Fatali Khan Khoyski viveu*

e não como estados independentes, essas questões pendentes deixariam de existir.

Após a mudança do governo do Azerbaijão de Ganja para Baku, em setembro de 1918, Adil Khan Afulfat Agha oghlu Ziyadkhanov (1872-1954) atuou como Ministro interino das Relações Exteriores. Ziyadkhanov, que assumiu suas funções em meio a uma complicada situação política, quando as tropas turcas foram obrigadas a se retirar do Azerbaijão sob o Armistício de Mudros de 1918 concluído entre a Turquia e a Entente, enquanto as forças das Potências Aliadas deveriam ter entrado no país, ele preparou um relatório sobre os acontecimentos em andamento. O relatório, divulgado durante o feriado de Novruz em 1919, era uma visão abrangente de sua atividade diplomática.

Ziyadkhanov, que cumprimentou formalmente o general Thomson em 17 de novembro junto com o Ministro do Interior Behbud Khan Javanshir, lembrou-o da responsabilidade pelo futuro destino do Azerbaijão. Thomson respondeu que não iria interferir nos assuntos internos da República.



*Adil Khan Ziyadkhanov*

Em janeiro de 1919, Ziyadkhanov recebeu o comandante-chefe das tropas britânicas, o General George Milne. Na iminência de guerra que surgiria entre a Geórgia e a Armênia, Ziyadkhanov, que procurava restaurar laços e manter a paz com os vizinhos mais próximos, enviou uma nota diplomática aos Ministros das Relações Exteriores da Geórgia e da Armênia no final de 1918, expressando preocupação com os confrontos armados resultantes de uma disputa territorial e de fronteira na região de Borchali. Ele observou que os territórios da região povoada pelos turcos eram parte integral do Azerbaijão. A nota diplomática, publicada pelo jornal «Azerbaijão» em 7 de janeiro de 1919, dizia que até 300 azerbaijaneses se afogaram no rio Araz enquanto tentavam escapar da violência e perseguição armênia na província de Irevan. O diplomata manifestou protesto contra a arbitrariedade na parte da província que é território indiscutível do Azerbaijão, pedindo ações para sua suspensão. Ziyadkhanov, que soube da interrupção do conflito militar entre as duas repúblicas vizinhas três dias depois, enviou uma carta de felicitações a seus ministros das Relações

Exteriores, reiterando que as disputas de fronteira poderiam ser resolvidas estritamente com base em acordo entre os três estados. Ziyadkhanov condenou a iniciativa das agências governamentais armênias de estabelecer um posto de controle alfandegário na província de Gazakh, dentro dos limites do Azerbaijão, como uma violação óbvia e grosseira dos direitos do Estado vizinho e pediu que encerrasse imediatamente. Além disso, Ziyadkhanov emitiu uma nota diplomática, com firmes palavras, divulgada em 12 de fevereiro. As atrocidades cometidas nos arredores de Goyche estavam levando o governo do Azerbaijão a adotar medidas mais rígidas. Ziyadkhanov alertou as autoridades armênias sobre a ameaça de provocar mais fúria entre seu povo, o que significava que seu governo não seria responsável por uma possível recorrência da tragédia ou por um fracasso em levar os culpados à prisão. Uma cópia da nota diplomática também foi enviada ao comando dos estados aliados no Cáucaso. Ziyadkhanov também informou a delegação do Azerbaijão sobre a situação no Azerbaijão na Conferência de Paz de Paris em uma carta cifrada. Além disso, Ziyadkhanov enviou um telegrama urgente em 26 de junho de 1919 a Jafar Bay Rustambayov, representante diplomático do Azerbaijão no governo Kuban, a respeito dos laços diplomáticos com o comando do Exército Voluntário de Denikin.

“Definitivamente, esteja ciente de que o povo do Azerbaijão não irá a lugar nenhum e só formará suas próprias instituições ou outra assembleia. No ponto de vista do nosso governo não interessa quem seja - bolcheviques, mencheviques ou qualquer outra pessoa, quem sabotar a independência do Azerbaijão é nosso inimigo... Nossa posição em relação ao Exército de Voluntários é a seguinte: uma decisão final e de resolução aprovada para impedir que unidades do Exército Voluntário entrem no território da República do Azerbaijão; deve-se também pedir a retirada de tais unidades do Daguestão e das tropas do Azerbaijão retendo-as até a linha de demarcação do Daguestão.” Tendo se familiarizado com esta mensagem, os membros da delegação do Azerbaijão em Paris estavam “profundamente contentes “com ela, saudando a «política firme, decisiva e patriótica de Ziyadkhanov».

Ziyadkhanov, nomeado representante diplomático da República Democrática do Azerbaijão no Irã, partiu para Teerã em janeiro de 1920 com uma delegação de diplomatas. Dizem que o Irã fez um esforço para defender os direitos do Azerbaijão e suas atividades culturais e educacionais. Em uma carta ao ministro das Relações Ex-

teriores do Azerbaijão, ele observou que, diferentemente das agências governamentais do Irã, a comunidade turca-azerbaidjanesa do Irã tinha uma atitude amigável e fraterna em relação a República Democrática do Azerbaijão e que o Irã apoiava os esforços dos azerbaijaeses com o objetivo de ganhar autonomia e independência.

Após a abertura das sessões do Parlamento do Azerbaijão, foi formado o terceiro gabinete do governo. O primeiro ministro do novo governo, Fatali Khan Iskandar Khan oghlu Khoyski (1875-1920), também atuou como Ministro de Relações Exteriores. Fatali Khoyski, que teve a honra de enviar telegramas de rádio sobre a declaração da independência da República do Azerbaijão às potências políticas do mundo em 30 de maio de 1918, continuou atuando como membro do parlamento e também chefiou a delegação do Azerbaijão na conferência entre o Azerbaijão e a Armênia em novembro de 1919, para tratar de questões territoriais. O mandato de Khoyski, nomeado Ministro de Relações Exteriores no novo gabinete criado em 22 de dezembro de 1919, é uma página gloriosa da história do estado do Azerbaijão.

Khoyski, que estava se esforçando para conseguir o reconhecimento da República do Azerbaijão pela Rússia Soviética, enviou repetidamente relevantes notas diplomáticas ao Comissário Popular do Ministério das Relações Exteriores da República Socialista Federativa Soviética Russa, G. V. Chicherin. Khoyski rejeitou corajosamente o plano insidioso do comissário, do qual ignorou as aspirações do Azerbaijão e tentou atrair a República para uma união anti-Denikin. Em sua resposta a Chicherin, Khoyski insistiu que o governo do Azerbaijão considerava a luta da Rússia soviética contra as forças Denikin um assunto interno do povo russo e a interferência nesse assunto seria inaceitável. Depois de afirmar uma posição clara ao governo russo soviético e conseguir defender a independência do Azerbaijão com base na lógica da jurisprudência e da habilidade diplomática e responder adequadamente às firmes notas diplomáticas da Rússia, Khoyski ficou satisfeito e entusiasmado pelas notícias de que a independência do Azerbaijão foi reconhecida na Conferência de Paz de Paris.

As forças que permitiram a ocasião festiva deixaram a república recém-independente à mercê do destino, isto é, nas mãos da Rússia bolchevique. A troca de notas diplomáticas vigorosamente escritas por Khoyski e Chicherin fazia parte do processo ágil. Tendo tentado enganar o Azerbaijão com truques diplomáticos, a Rússia finalmente alcançou sua meta em 27 de abril de 1920, quando o Azerbaijão foi invadido e a república entrou em colapso.



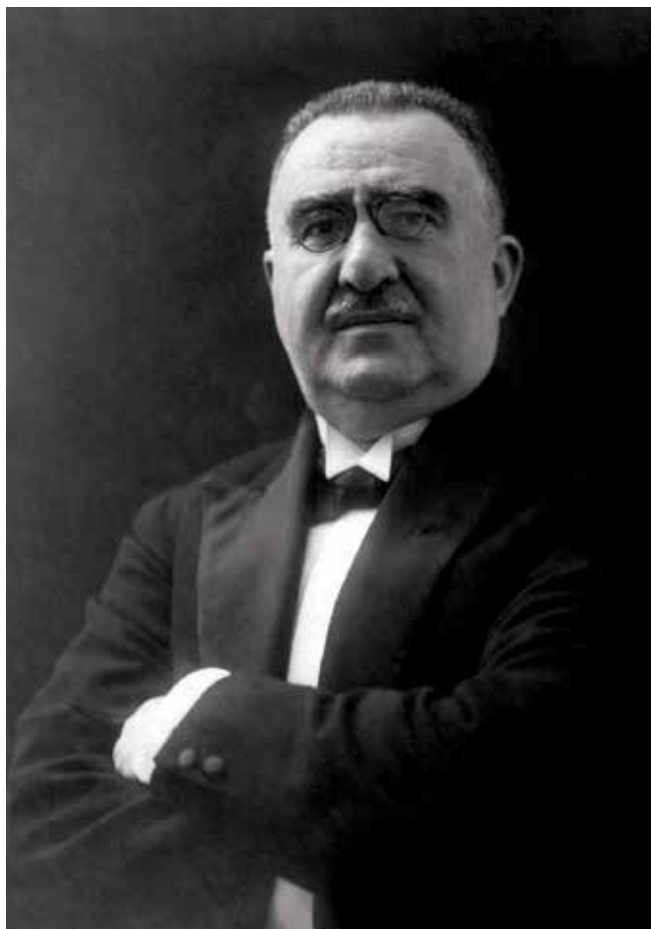
*Placa comemorativa na casa de A.Ziyadxanov em Ganja*

As unidades do Exército Vermelho se aproximaram das fronteiras do norte da República do Azerbaijão depois de derrotar as forças Denikin no norte do Cáucaso em meados de abril de 1920. Portanto, Khoyski enviou uma nota diplomática, em 15 de abril, às autoridades russas soviéticas em nome de seu governo. No dia 27 de abril, o 11º Exército Vermelho cruzou as fronteiras do Azerbaijão, desafiando o direito internacional, lançando assim uma operação ofensiva em Baku. Com esse resultado, a República do Azerbaijão deixou de existir.

Após a invasão, Fatali Khan Khoyski decidiu imediatamente continuar sua atividade em Tiflis, mas foi assassinado no dia 19 de junho por um terrorista armênio, a saber, um mercenário vinculado a Dashnaksutyun.

Alimardan Bay Alakbar Bay oghlu Topchubashov (1863-1934) facilitou significativamente a formação e o andamento da política externa da República Democrática do Azerbaijão. Topchubashov fez uma contribuição significativa do reconhecimento internacional do novo estado independente. Inicialmente servindo como Ministro sem pasta no segundo gabinete do governo, ele





*Alimardan Bay Topchubashov continuou sua luta pela independência, mesmo após a queda da República Democrática do Azerbaijão*

foi nomeado Ministro de Relações Exteriores em 20 de agosto; logo depois, em 23 de agosto, ele foi enviado à Istambul como enviado extraordinário da RDA e assumiu como Ministro. Topchubashov, que empreendeu grandes esforços diplomáticos em Istambul, manteve discussões com representantes autorizados da Grã-Bretanha, Estados Unidos, Itália, Holanda, Suécia, Irã, Ucrânia, entre outros. Ele também manifestou protesto contra as disposições 11 e 15 do Armistício de Mudros relacionadas ao Azerbaijão. Topchubashov buscava a unificação das nações do Cáucaso sob uma única federação, pois acreditava que isso lhes permitiria criar laços mais estreitos e se unir aos esforços para combater a interferência externa.

Topchubashov foi eleito o porta-voz do parlamento da República Democrática do Azerbaijão durante a primeira sessão parlamentar, sob proposta de M. A. Rasulzade. A. Topchubashov também foi encarregado da

delegação do Azerbaijão na Conferência de Paz de Paris, de acordo com uma decisão adotada em uma reunião conjunta do Governo e do Conselho de Anciãos do Parlamento. As reuniões e negociações realizadas pelos membros da delegação, que finalmente chegaram em Paris em maio de 1919, após duros desafios, começaram a dar frutos. Em 28 de maio de 1919, o presidente dos EUA, Woodrow Wilson, recebeu a delegação do Azerbaijão liderada por Topchubashov. Durante a reunião, Topchubashov mencionou a possibilidade de estabelecer uma confederação dos povos do Cáucaso, a saber, azerbaijaneses, armênios, georgianos e montanhistas, e apresentou um memorando dos representantes da República do Azerbaijão ao presidente dos EUA.

Em um apelo ao Presidente Wilson, Topchubashov disse: *“Por meio desta carta, recorreremos ao Sr. Presidente, um representante da poderosa América, com um pedido para lhe entregar nossas informações sobre nosso país, nação e nós mesmos, uma vez que frequentemente testemunha relatos errôneos, falsos e falsos sobre o Azerbaijão divulgados pela mídia europeia e americana. É verdade que ainda não somos conhecidos e esta é nossa primeira visita à Europa, mas garantimos que os participantes da conferência nos ouvirão e teremos permissão para participar da Liga das Nações aqui. Estamos convencidos de que receberemos assistência baseada em seus altos princípios, assim como todas as outras nações.”*

Na conclusão do apelo, Topchubashov disse decisivamente: *“Declaramos que não reconheceremos Kolchak, Denikin ou qualquer outra pessoa que pretenda restabelecer o poder dentro dos limites do antigo (extinto) Império Russo. Reconhecemos e continuaremos a reconhecer apenas nosso próprio Parlamento e nosso próprio governo no Azerbaijão.”*

A. Topchubashov foi reeleito presidente do Parlamento da República Democrática do Azerbaijão em dezembro de 1919, embora estivesse em Paris na época. A delegação da República do Azerbaijão, que trabalhou duro sob a liderança de Topchubashov, conseguiu um reconhecimento de fato da independência do Azerbaijão. Em 11 de janeiro de 1920, o conselho supremo da Conferência de Paz de Paris declarou que estava, de fato, reconhecendo a independência do Azerbaijão e da Geórgia. Em 15 de janeiro, A. Topchubashov e Mahammad Maharramov foram convidados pelo Ministério das Relações Exteriores da França para serem informados formalmente dessa decisão.

Após a queda da República Democrática do Azerbaijão, Topchubashov continuou suas atividades políticas



em Paris. Ele participou da reunião de Genebra da Liga das Nações em novembro de 1920, bem como das conferências em Londres e Gênova em 1920 e em Lausanne em 1923, informando amplamente os participantes da ocupação do Azerbaijão pela Rússia bolchevique e os crimes cometidos pelos bolcheviques no Azerbaijão. Topchubashov também discutiu a possibilidade de estabelecer uma confederação do Cáucaso com representantes das outras repúblicas do Cáucaso quando se reuniu em Paris em 8 de maio de 1921. Em 10 de junho, representantes autorizados das três repúblicas do Cáucaso concordaram em estabelecer uma união política e econômica em uma reunião presidida por Topchubashov. Durante a reunião, Topchubashov disse que os representantes do Azerbaijão apoiaram fortemente a ideia da Confederação do Cáucaso. Pouco antes de sua morte, em 1934, como membro do conselho do Centro Nacional do Azerbaijão, Topchubashov co-assinou com M. A. Rasulzade a "Declaração da Confederação do Cáucaso" em Bruxelas, em uma cerimônia que contou com representantes da Geórgia e do Norte do Cáucaso. Topchubashov, que lutou pela independência não apenas de seu povo, mas também de nações muçulmanas turcas em toda a Rússia, continuou fazendo um esforço para conseguir restaurar a independência do Azerbaijão pelo resto de sua vida.

Mahammadyusif Hajibaba oghlu Jafarov (1885-1938) serviu como um dos Ministros de Relações Exteriores da República Democrática do Azerbaijão. Antes de ser nomeado, M. Jafarov tinha trabalhado no serviço diplomático. Ele ocupou o cargo de representante diplomático da República Democrática do Azerbaijão na República da Geórgia do final de junho de 1918 até meados de março de 1919. Nesse cargo, ele contribuiu para estabelecer laços de amizade entre os governos do Azerbaijão e da Geórgia e de dividir a propriedade da antiga República Federativa Democrática da Transcaucásia, e também participou de perto da conferência, acompanhado por representantes da Geórgia e da República Montanhosa do Norte do Cáucaso, em Tiflis ele co-assinou um acordo sobre a emissão de papel-moeda de extra transição entre o Azerbaijão e a Geórgia. M. Jafarov serviu como Ministro de Relações Exteriores no quarto gabinete do governo formado em 14 de março de 1919 e ocupou o cargo até 22 de dezembro de 1919. Como um dedicado diplomata, Jafarov defendeu as causas da República do Azerbaijão. Seus extensos méritos são claramente ilustrados pelo acordo entre o Azerbaijão e a Geórgia na área de cooperação militar e



*Mahammadyusif Jafarov*

de defesa que ele assinou, juntamente com o acordo entre as repúblicas do Azerbaijão, Geórgia e Armênia, bem como seus esforços para proteger os interesses e os direitos de propriedade da população muçulmana, suas notas diplomáticas condenando o genocídio e a política de discriminação contra o Azerbaijão enviados ao Ministério das Relações Exteriores da Armênia e aos que defendem a integridade territorial do Azerbaijão, dirigidos ao comando das tropas britânicas no Cáucaso do Sul e Baku, etc.

Todos os Ministros de Relações Exteriores da República Democrática do Azerbaijão serviram conscientemente em prol dos interesses da nova república independente. Todos eles adotaram uma política consistente, destinada a garantir a integridade territorial da República do Azerbaijão, alcançando seu reconhecimento formal internacional e combatendo ameaças e agressões externas, servindo seu país com profissionalismo e devoção com os princípios fundamentais do Estado. 🌟